

MENSAGEM DA SEMANA

GUILHERME GIMENEZ

SÃO PAULO, 19 DE SETEMBRO DE 2012

IGREJA BATISTA BETEL

QUANDO OS NOBRES NÃO SE ENVOLVEM



Guilherme Gimenez é pastor titular da Igreja Batista Betel, professor da Faculdade Teológica Batista do Estado de São Paulo e conselheiro da Convenção Batista Brasileira e Convenção Batista do Estado de São Paulo.

Visite meu site: www.prgimenez.net

Meu email: prgimenez@prgimenez.net

FACEBOOK: Guilherme Gimenez

TWITTER: @pastorgimenez

“O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores”. (Neemias 3.5)

A leitura do livro bíblico de Neemias é sempre desafiadora. Temos várias lições de liderança e algumas dicas preciosas do que devemos fazer e também do que não devemos. O que mais gosto de observar, porém, é a dinâmica que Neemias utilizou para reconstruir a cidade de Jerusalém. Ele dividiu o povo em equipes e o trabalho foi realizado rapidamente e com grande eficácia. Todos se envolveram e trabalharam. Aliás, quase todos! Houve uma equipe que não trabalhou. Eles são chamados de “os nobres da cidade”. Apesar de serem orientados a trabalhar, eles não “quiseram se juntar ao serviço”. Há muito para aprender nesse pequeno verso. A primeira lição é que sempre haverá quem não se envolverá no trabalho; ou na missão; ou no desafio. Sempre haverá um grupo – grande ou pequeno – que verá a obra sendo feita e ficará de braços cruzados, como se aquilo não lhes dissesse respeito. O texto não fala sobre os motivos que levaram aquele grupo a não se envolver. Sejam quais forem os motivos, esteja consciente: algumas pessoas não se envolverão no trabalho. A segunda lição do texto é que nem sempre a orientação da liderança será seguida. Neemias declarou com clareza que aquele grupo não se envolveu apesar de ter sido orientado a fazê-lo. Eles foram contra a orientação dos supervisores que, na prática, seriam os líderes que Neemias escolheu para administrar o desafio da reconstrução. Muitas de nossas orientações serão rejeitadas e já precisamos nos preparar para isso. Alguns serão orientados, dirigidos, desafiados, mas simplesmente não se movimentarão. Não atenderão aos apelos. Não obedecerão às ordens. E farão isso conscientes. Rejeição é o resultado de uma decisão em não participar. É diferente de negligenciar ou desconhecer. Quando uma pessoa não atende a um desafio porque não o entendeu, então é mais fácil aceitar. Mas quando ela entendeu, ouviu claramente a orientação, mas discordou, e por isso rejeitou aí o processo pode se tornar até doloroso. A rejeição de uma orientação sempre traz tristeza. E o líder precisa se acostumar com isso também.

Uma última lição pode ainda ser observada no texto: “os nobres” não quiseram “se juntar”. Eles resolveram “não somar”. Sua contribuição, que seria muito bem-vinda, não foi recebida. Seus talentos, força física e inteligência, que trariam grande ajuda àquele mutirão de reconstrução não chegaram. Ao ler o texto, sinto como se esses nobres se sentissem melhores, maiores, mais importantes e, por isso, não queriam se rebaixar à mesma categoria dos outros trabalhadores. Será que foi nesse sentido que Neemias utilizou a palavra ‘nobres’? Será que a palavra nobreza aqui seria referente a esse sentimento de superioridade? Talvez. Muitos há que não se envolvem porque se sentem superiores, ou por uma condição financeira ou por pertencerem a determinada família ou ainda por estarem há mais tempo no grupo e, portanto se sentem merecedores de algo em troca disso.

Em toda comunidade – incluindo a igreja – existe o grupo dos “nobres” e, muitas vezes, esse grupo se torna indiferente ao esforço e à luta de toda uma comunidade. Rejeitam orientações e não se unem no trabalho e no desgaste advindos de um processo de restauração, reconstrução ou iniciativa. Esse tipo de nobreza é um entrave à vitória. E, para a igreja de Cristo, se torna uma demonstração clara de carnalidade e falta de unidade espiritual. Devemos fugir desse tipo de nobreza que cria uma impressão de superioridade e um *status* de merecimento próprio. Em contrapartida, devemos buscar o tipo de nobreza encontrada em Jesus Cristo, que se fez servo e deixou de lado qualquer barreira para se envolver e fazer parte do que Deus queria fazer. A verdadeira nobreza é encontrada naquele que se une aos demais e percebe que o Reino, o trabalho, a igreja e os desafios é que nos fazem nobres. A verdadeira nobreza está no fato de fazermos algo grande para nosso Deus. Isso sim é nobre. E a essa nobreza devemos exaltar. Que a nobreza do envolvimento e da participação supere a pretensa nobreza de nos sentirmos mais importantes do que os outros.

“Muitos há que não se envolvem na obra de Deus porque se sentem superiores, ou porque tem uma condição financeira melhor que os demais...”